Miskolç (Hungria) – Sempre pensámos que, sendo a 2ª vez que defrontávamos este adversário (a Bielorrússia), tínhamos obrigação de rectificar os erros cometidos no jogo anterior.

A derrota pesada (30 pontos) na passada 2ª feira, aconteceu porque a equipa entrou desconcentrada e dificilmente se poderia anular a desvantagem concedida no 1º período. Tal não aconteceu e por isso resta-nos discutir amanhã a 7ª posição com a aguerrida selecção de Israel.

Pese embora as indicações transmitidas pela equipa técnica, as nossas representantes tornaram a entrar mal na partida (0-8, no minuto 3), obrigando Kostourkova a parar o cronómetro. A vantagem das nossas opositoras subiria para os 0-11 e foi Jéssica Almeida que descobriu o caminho para o cesto à entrada do minuto 5. Embaladas as portuguesas chegaram a 6-11, fazendo com que o treinador Viktar Bialevich pedisse o seu 1º desconto de tempo, no minuto 6. A vantagem bielorrussa chegou aos 12 pontos (9-21), mas um triplo de Nádia Fernandes, muito perto da buzina, fixou o resultado do 1º período (12-21). Um dos aspectos em que era notória a desconcentração das pupilas de Kostourkova era o elevado número de turnovers (8) ao cabo dos 10 minutos iniciais, tantos quantos os cometidos durante todo o jogo com a Alemanha.

Jéssica Almeida bem tentava pôr ordem na casa, mas as suas companheiras não correspondiam. Embora a eficácia dos lançamentos de 2 pontos tenha melhorado no 2º quarto (11-17), para se fixar nos 50%, curiosamente o mesmo valor do adversário, o facto é que a Bielorrússia tinha mais posses de bola, por via do maior número de erros das portuguesas, além de ser mais decidida a atacar o cesto, provocando naturalmente mais faltas. Ao intervalo (23-38) as nossas opositoras já tinham ido à linha de lance livre 17 vezes, contra apenas 8, e além disso com melhores percentagens.

No reatamento as coisas não melhoraram, com a poste Maryna Ivashchanka, (1,90 m), MVP da partida, a fazer a diferença na área pintada, enquanto a base/extremo Lipinskaya continuava a ser mais rápida que as lusas, em penetrações convertidas em cesto com

aparente facilidade. Jéssica Almeida com mais 8 pontos no 3º período (12-16) não conseguia contagiar as suas companheiras.

No último quarto (13-10), ganho por Portugal, as nossas representantes deram um ar da sua graça, particularmente através de Helga Gonçalves (4 pontos seguidos e uma falta provocada) no espaço de um minuto, que terá feito a sua exibição mais consistente do campeonato e de Joana Jesus, que embora inferiorizada fisicamente, apareceu no derradeiro parcial, ao acertar o seu 2º triplo da tarde (44-62, no minuto 37) para selar o resultado final (48-64) com mais um duplo a 10 segundos da buzina.

Destaque nas vencedoras para o trabalho da poste Maryna Ivashchanka, MVP do encontro com 22,0 de valorização (15 pontos, 7 ressaltos sendo 1 ofensivo, uma assistência, 1 roubo, 1 desarme de lançamento e 3 faltas provocadas, com 3/3 nos lances livres), bem acompanhada por Darya Lipinskaya (14 pontos, 6/8 nos duplos, 4 ressaltos sendo 1 ofensivo, duas assistências, 4 roubos e 3 faltas provocadas) e pela extremo/poste Maryia Papova (12 pontos, 7 ressaltos sendo 4 ofensivos, 1 roubo, 1 desarme de lançamento e 4 faltas provocadas).

No seleccionado luso a mais valiosa foi Jéssica Almeida (16 pontos, 2 ressaltos defensivos, uma assistência e 3 faltas provocadas, com 2/2 nos lances livres), bem secundada por Joana Jesus (12 pontos, 2/8 nos triplos, 7 ressaltos sendo 2 ofensivos, 4 assistências, 4 roubos e uma falta provocada), com o senão de ter feito 6 turnovers e Helga Gonçalves (6 pontos, 3/4 nos duplos, 4 ressaltos sendo metade ofensivos e duas faltas provocadas). Raquel Jamanca bateu-se bem nas tabelas (11 ressaltos sendo 4 ofensivos) mas cometeu demasiados erros (5 turnovers)para uma jogadora na sua posição.

Em termos globais a vitória da Bielorrússia justifica-se basicamente porque foi mais eficaz nos lançamentos de campo (36%-43%), tanto nos duplos (44%-48%) como nos triplos (19%-25%). Cometeu menos erros (21-12 turnovers), provocou mais faltas (14-18), tendo um melhor aproveitamento da linha de lance livre (39%-58%), ao converter 11 das 19 tentativas contra apenas 5 em 13 tentados das nossas representantes e foi mais colectiva (8-9 assistências).

As portuguesas ganharam as tabelas (38-37 ressaltos), com a curiosidade de a diferença de 1 ressalto ser na tabela ofensiva (15-14), já que na tabela defensiva cada equipa capturou 23 ressaltos. Além disso roubaram mais bolas (9-7 roubos).

Ficha do jogo

Portugal (48) – Jéssica Almeida (16), Joana Jesus (12), Joana Canastra (2), Raquel Jamanca (5) e Vânia Sousa ; Inês Pinto, Helga Gonçalves (6), Helena Costa (4), Mafalda Barros, Catarina Neves e Nádia Fernandes (3)

Bielorrússia (64) – Natallia BaKlaha (3), Darya Lipinskaya (14), Hanna Kalenta (11), Maryia Papova (12) e Maryna Ivashchanka (15); Ksenija Voishal, Katsiaryna Pratasevich (4), Katsiaryna Nialepka (3), Yuliya Haponava (2), Katsiaryna Shastsilouskaya, Alena Holubeva e Tatsiana Dudareva

Por períodos: 12-21, 11-17, 12-16, 13-10

Árbitros: Simon Unsworth (Inglaterra), Seppo Nyström (Finlândia) e Marc Mouton (Luxemburgo)

Resultados

Meias-finais (1º ao 4º lugares)
Croácia 83-73 Letónia
Finlândia 45-67 Grécia

Classificação do 5º ao 8º lugares
Israel 60-71 Hungria
Portugal 48-64 Bielorrússia

Calendário para amanhã (14/08, domingo)

7º/8º lugares
Israel-Portugal (11H30)

5º/6º lugares
Hungria-Bielorrússia (13H45)

3º/4º lugares
Letónia-Finlândia (16H00)

Final (1º/2º lugares)
Croácia-Grécia (18H15)

Os dois finalistas garantiram a subida à Divisão A.